

Alcides Goulart e Denise Farnesi



✓ Sugestões  
para projetos

- Competência x sorte
- Valor do trabalho
- Honestidade
- Ética
- Superstições

# Guia de Atividades

## TROCANDO IDEIAS SOBRE A OBRA

(ALUNOS SENTADOS EM CÍRCULO – LIVRO ABERTO)

### INTRODUÇÃO

- Qual é o nome do autor e do ilustrador da obra?
- Qual é o nome da editora? Em que estado do Brasil ela se localiza?
- Que nome recebe cada página inicial da obra? (folha de rosto, página de crédito, página da dedicatória)
- Localize a logomarca da editora. O que é uma logomarca?
- Onde você acha a sinopse da obra? (Na 4ª capa/contracapa)
- Em que cenário se desenrola a história?
- Em que espaço de tempo a história se desenrola?
- O que você acha do título da história?
- Na sua opinião, por que o autor escolheu esse título?
- Cite outros títulos que a história poderia ter.
- No texto, há palavras que você não conhece? Cite uma.
- Cite uma frase ou um parágrafo que chamou sua atenção durante a leitura. Justifique.
- Quem narra a história? Como você classificaria o narrador?  
Narrador-personagem - Na primeira pessoa, relata os fatos de acordo com seu ponto de vista.  
Narrador-observador - Na terceira pessoa, não participa da ação e só narra os fatos.  
Narrador-onisciente - Na terceira pessoa, não participa da ação, mas revela o que os personagens pensam e sentem.
- A obra é uma ficção. Você acha que ela poderia acontecer na vida real? Ou há partes que você considera inverossímeis?
- Se você pudesse fazer parte da história, que personagem gostaria de ser? Por quê?
- Que personagem você acha que foi mais difícil criar? Por quê?
- Que relação você faz sobre a frase da página 3 e a história lida?
- Que críticas você faria à obra lida?
- Na sua opinião, qual é a parte mais interessante da história?
- Você acha que o autor criou a história somente para entreter os leitores ou também pretendeu passar mensagens? Nesse caso, que mensagens são essas?
- Com qual dos personagens você mais se identifica?
- Em que momentos da história você nota a presença de: preocupação / ironia / indignação / aspereza / volta ao passado / conflito interno / sinceridade / determinação / medo / fuga / decepção / indecisão?
- Use a criatividade e dê continuidade à história.



### **CAPÍTULO 1 – DE OLHO NA SORTE GRANDE**

- Como a cidade festejou a vitória na semifinal? Você acha que houve exagero nas comemorações?
- Por que Argemiro era chamado de doutor? O que você acha disso?
- Como você descreveria Argemiro? Há nele alguma semelhança com você?
- Você tem amuletos ou objetos de sorte? Quais são? Acredita realmente neles?
- Quem é Araújo? Você conhece pessoas bajuladoras como ele?
- Você acha que a bajulação é justificável quando se deseja subir na vida?

### **CAPÍTULO 2 - TROPEÇO DA SORTE**

- Por que será que o autor intitulou este capítulo de Tropeço da sorte?
- De que forma Argemiro utilizava o único jornal da cidade? Você faria o mesmo, com fins de autopromoção?
- Você achou justa a preocupação dos vereadores com as homenagens e as medalhas aos atletas? Que preocupações devem ter os vereadores?
- Como era a participação da esposa do prefeito na política?
- Na terça-feira uma notícia agitou a cidade. Qual foi?
- Como você justifica a contusão de Nico? Azar? Interferência de forças ocultas? Mistérios do futebol? Acidente comum no mundo do esporte?

### **CAPÍTULO 3 - A SORTE PEDE AJUDA**

- O que a cidade fez para tentar antecipar a recuperação de Nico? Você acha que o autor exagerou ou tudo aquilo realmente poderia ocorrer, principalmente por se tratar de uma cidade pequena?
- O que você achou da primeira manifestação popular de Estrelópolis? Ela se justifica?
- Em que situações deve haver manifestações populares?
- Como foi o discurso do prefeito naquele momento?
- O que o texto informa sobre Maneco?

### **CAPÍTULO 4 - SORTE X COMPETÊNCIA**

- Que conflito fica bem marcado no diálogo entre Maneco e Argemiro?
- O que você pensa sobre a participação da sorte no esporte em geral? E na vida? Cite exemplos reais, ilustrando a presença da sorte no sucesso de alguém.
- No diálogo, Argemiro sugere recursos ilícitos para a conquista do título. Você concorda com esse tipo de procedimento? Vale tudo para se alcançar uma vitória? E como proceder quando o adversário toma a iniciativa de jogar sujo?
- Que fala de Maneco ou de Argemiro mais chamou sua atenção no diálogo? Justifique.
- Com qual ponto de vista você concorda? Por quê?
- Mesmo discordando do patrão, Maneco deveria escalar Risinho, a fim de preservar seu emprego?

### **CAPÍTULO 5 - A SORTE E O AMOR**

- Por que será que o autor escolheu o nome de Fortunato?
- Como Risinho reagiu ao ser convocado para a grande final do campeonato?
- Na sua opinião, ele deveria ter aceito? Por quê?
- O que as pessoas comentavam acerca da simpatia de Risinho? Você conhece alguém que vive sorrindo para a vida? Quem? Por que não existem mais pessoas assim?
- Se você fosse Risinho, o que faria para conquistar Marinalva?
- Na sua opinião, existe uma fórmula para conquistar a pessoa de quem você gosta?
- O que você achou da dedicatória que Risinho escreveu para Marinalva? Como ela reagiria, na sua opinião? Como você reagiria se recebesse uma dedicatória parecida?

### **CAPÍTULO 6 - TREINANDO A SORTE**

- Você diria que foi bom o primeiro treino de Risinho? Justifique.
- Na sua opinião, existem pessoas que têm “estrela”?
- Após o gol no treino, você acha que Risinho merecia entrar na partida como titular?

### **CAPÍTULO 7 - A SORTE ENTRA EM CAMPO**

- O texto não confirma a presença de Marinalva na arquibancada. Na sua opinião, ela estava lá?
- Você concorda com a atitude de Argemiro, durante o intervalo do jogo, de pressionar o treinador?
- Você diria que Maneco agiu certo ao mandar Risinho entrar em campo?
- Por que foi justamente a cabeça do Risinho que desviou a bola para o gol? Coincidência? Azar? Sorte?
- Na sua opinião, há um culpado para a derrota? Risinho? Maneco? Argemiro?

### **CAPÍTULO 8 - SORTE OU AZAR?**

- Por que será que o povo não condenou Risinho pelo desvio no gol adversário?
- Se você fosse Risinho, também teria deixado a cidade?
- Você acha que Risinho não deveria mais voltar a Estrelópolis?
- Que conflitos povoaram os pensamentos de Risinho no trem?
- Por que o autor disse que a sorte ficou na berlinda?
- A que você credita o fato de Risinho e Marinalva estarem naquele trem? Sorte? Azar? Coincidência? Destino?
- Se você fosse Risinho, teria ido falar com Marinalva?
- O texto não deixa claro se Marinalva será receptiva ao encontro com Risinho. O que você acha que vai acontecer?
- Pode-se dizer que a história teve um final feliz?
- Que mudanças o autor poderia fazer na história para uma próxima edição?



## ENTREVISTANDO O AUTOR

- **Quanto tempo foi necessário para escrever Contando com a sorte?**

Cerca de oito meses. Uma média de duas horas diárias em frente ao computador, na companhia ora do silêncio ora de músicas orquestradas.

- **Além de você, alguém leu o texto antes do final?**

Não. Somente quando havia concluído toda a história, apresentei o texto à família e à minha colaboradora, Denise Farnesi, psicopedagoga e dona de uma cabeça ótima.

- **Quando você definiu o título da obra?**

Somente quando todo o texto estava finalizado. O primeiro título que surgiu foi O sortudo. A família não gostou muito. Meu filho caçula sugeriu Sorte grande. Prometi pensar sobre o assunto. Dias depois, o título Contando com a sorte caiu nos meus pensamentos e de lá não quis mais sair, como que dizendo: "Sou eu e não tem pra mais ninguém!". Novamente questionada, a família deu o sinal verde. Pronto. O título estava aprovado.

- **Por que o miolo do livro não contém ilustrações?**

Pura intuição. Quando estava por terminar o texto, achei que o texto não pedia figuras, a não ser as vinhetas do início de cada capítulo.

- **Existe mesmo uma cidade chamada Estrelópolis?**

Não que eu saiba. O nome da cidade e da equipe (Estrela) foram escolhidos por terem relação com a sorte, tema central da obra.

- **A história gira em torno da grande final do campeonato. Você gosta de esportes? É fã de futebol?**

Sim. Adoro esportes, amo o futebol. A bola sempre foi minha companheira favorita. Nos últimos tempos, porém, a gente não tem se encontrado com frequência, por conta de um joelho chato, que vive reclamando de dores. Agora meu companheiro favorito é o computador, com quem vivo trocando ideias acerca de novas histórias.

- **Qual é o seu time de coração? Quem são seus ídolos no futebol?**

Torço pelo Botafogo, clube tradicionalmente supersticioso. Em relação aos grandes jogadores, apesar da genialidade de Pelé e Maradona, meu maior ídolo foi Zico, um craque no campo esportivo e no moral. Pena que ele não jogava no meu Botafogo.

- **Na obra Contando com a sorte, você também aborda a questão das crendices populares. Você se considera supersticioso?**

Não, atualmente. Alguns anos atrás, evitava deixar os calçados virados, a pasta no chão, etc. Hoje em dia, não ligo muito e até acho graças dessas coisas.

• **Se você tivesse que ser um dos personagens da obra, qual escolheria?**

O treinador Maneco, pois é voltado para o trabalho e avesso a manobras e falcatruas, coisas que infelizmente povoam o Brasil. Também não posso negar que apreciei bastante o jeito romântico e a determinação de Risinho em conquistar sua amada.

• **Você se considera sortudo?**

Considerando que tenho boa saúde, uma família maravilhosa, amigos, uma ocupação profissional que enriquece a cabeça e a alma... como posso dizer que não sou um privilegiado? Não creio, entretanto, que essas coisas não foram obtidas através de pura sorte, mas sim através de apoio familiar, determinação, trabalho e de escolhas acertadas.

• **Então você concorda com a opinião da mãe do Risinho em relação à sorte?**

Exatamente. Penso que é o homem que fabrica a sua sorte.

• **Por que resolveu abordar a questão da sorte?**

A todo instante, ouvimos alguém dizendo que fulano tem estrela, ao contrário de Ciclano, que não dá sorte na vida. O que proponho nessa obra é uma reflexão sobre o assunto: até que ponto a sorte influencia o sucesso ou o insucesso das pessoas? Na obra, tal discussão fica muito evidente na conversa entre o prefeito e o treinador.

• **Por que Risinho não participa de diálogos?**

Boa observação. O Risinho não fala diretamente com os outros personagens. Não foi intencional. Eu só percebi isso no final do trabalho, mas a ausência de travessões não tem importância, pois a fala está embutida na narrativa. Para o leitor, não é difícil imaginar os diálogos que Risinho trava com Marinalva, Maneco, seu Azambuja, etc.

• **Por que o final ficou aberto?**

Quando comecei a história, não imaginava como terminaria. Ao me aproximar do final, achei que era a melhor forma de encerrar, para que o leitor pudesse entrar na história e se transformar no autor, elaborando o seu final preferido.

• **Quando o Risinho entrou em campo e não marcou o gol da vitória, como todos esperavam, você não acha que decepcionou os leitores?**

Não. Uma das coisas que mais enriquece uma história é a surpresa que causa ao leitor. Se o Risinho tivesse marcado o gol e se tornado o salvador da pátria, o final teria ganho o carimbo de previsível.

• **Você pensa em escrever uma continuação para a história?**

No momento, não. Prefiro deixar essa tarefa para a imaginação dos leitores. Caso você queira dar sugestões ou apresentar críticas, envie um e-mail para mim. Responderei com grande prazer.



## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

### **MUDANDO O TÍTULO**

Turma dividida em grupos. Cada grupo escolhe um novo título para a história. Classe elege o mais interessante.

### **NOVA CAPA**

Em grupos, alunos criam nova capa, nova ilustração e, quem sabe, novo título. Alunos também inventam um nome para a editora, criam a logomarca, etc.

### **DIVULGAÇÃO**

Alunos criam formas de propaganda para divulgar o livro que eles mesmos inventaram: cartazes, anúncios, sites, etc..

### **CONTINUANDO A HISTÓRIA**

Cada grupo apresenta uma continuação para a história, explicando o motivo por que escolheu aquele final.

### **INSERINDO NOVO PERSONAGEM**

Grupo de alunos inclui um novo personagem na história, que pode determinar ou não um novo rumo para a história.

### **DIÁLOGO IMPROVISADO**

Em grupos, alunos encenam ou escrevem o diálogo entre Risinho e Marinalva a bordo do trem. Outras situações também podem ser criadas: o discurso do prefeito após a derrota, o diálogo entre Argemiro e Araújo, o rumo que Maneco tomou, etc.

### **DESENHANDO**

Na sala de aula ou no laboratório de informática, alunos desenharam um símbolo ou qualquer outra coisa que tenha relação com a história lida. O aluno deve explicar à turma o que representa aquele desenho.

### **CRIANDO UM JORNAL**

Estrela Cadente é o nome do jornal de Estrelópolis. Em grupos, alunos confeccionam um exemplar desse jornal, com diversos tipos de artigos. Caso prefira, o grupo pode criar um jornal novo em Estrelópolis, concorrente do Estrela Cadente. Outra opção é a elaboração de um jornal da própria turma ou da escola, onde poderiam ser inseridos artigos, reportagens, entrevistas, atividades recreativas, etc.

### **ESCREVENDO ARTIGO DE JORNAL**

Alunos elaboram artigo no jornal Estrela Cadente, comentando a derrota na final do campeonato. Não somente o jogo em si, mas tudo que cercou aquela partida, como a contusão de Nico, a convocação de Risinho, a confiança da torcida no sortudo da cidade, os preparativos da cidade para a grande festa, a demissão de Maneco, etc..

## Sugestões de atividades

---

### **DEBATE: QUEM É O CULPADO?**

Quem é o culpado da derrota do Estrela na final? A turma será dividida em três grupos. O primeiro grupo vai listar argumentos para culpar Maneco. O segundo grupo tentará incriminar Argemiro, e o terceiro tentará convencer a turma que o culpado é Risinho. Professor vai orientar os trabalhos, dando tempo para cada grupo organizar sua argumentação. Depois da argumentação, grupos podem trocar perguntas. No final, haverá uma votação de toda turma. É importante orientar o alunos no sentido de respeitarem a opinião dos outros, falarem no momento adequado, etc.. Encerrado o debate, faça observações acerca do comportamento dos alunos durante a atividade.

### **MÚSICA**

Alunos criam música cujo tema seja sorte, superstição ou algo relacionado à história.

### **PARÓDIA**

Utilizando trecho de música conhecida, alunos criam paródia com tema relacionado à obra.

### **PESQUISA EM OUTRAS OBRAS**

Alunos procuram histórias que também abordem a sorte/o trabalho/honestidade/etc..

### **PESQUISANDO SUPERSTIÇÕES**

Como surgiram as superstições, credences do brasileiro e de outros povos.

### **ENCENANDO SUPERSTIÇÕES**

alunos elaboram e apresentam “peça teatral” envolvendo superstições.

### **ENTREVISTANDO PAIS E FAMILIARES**

- Quem é o mais supersticioso da família?
- Existe alguma superstição comum a todos ou quase todos membros da família?
- Quais são as superstições de cada um? Quando começou? Influência de alguém?
- Acredita realmente em tal superstição ou é somente uma mania?

### **DEBATENDO SUPERSTIÇÕES**

No livro Deus negro, Neimar de Barros diz que “quem coloca uma ferradura atrás da porta para dar sorte, tem mentalidade suficiente para, um dia, usá-la na sola dos pés”. O que você acha dessa frase? Concorda? Por que muitas pessoas são supersticiosas?

### **O VALOR DO TRABALHO**

Como você viu na ficção Contando com a sorte, o personagem Maneco não era do tipo que esperava a sorte bater na sua porta. Acreditava na força do trabalho e da determinação. Dê exemplos reais de pessoas que se tornaram bem-sucedidas através do trabalho, da seriedade e da determinação.

### **EXEMPLOS DE HONESTIDADE**

Na história lida, Maneco rechaçou o uso de artimanhas ou procedimentos ilícitos, mesmo sabendo da importância da conquista do título para sua ascensão profissional. Entreviste pessoas e descubra nomes de profissionais que sempre zelaram pela ética e honestidade em suas atividades. Apresente à classe os bons exemplos.





## O SORTUDO

Dois irmãos ingressaram numa empresa no mesmo dia. Devido à pouca instrução de ambos, foi-lhes destinada a função de faxineiro.

Depois de alguns meses, a firma resolveu custear o curso supletivo, à noite, aos seus empregados. Um dos irmãos agarrou a oportunidade, enquanto o outro, acomodado, tratou de arranjar uma desculpa:

— Ir pra escola no horário de descanso? Só faltava essa!

Outras chances foram oferecidas aos funcionários, tais como cursos de informática, noções de contabilidade, etc. A reação dos irmãos era sempre a mesma: enquanto um investia seu tempo para crescer profissionalmente, o outro sempre se justificava, alegando que não queria ser explorado.

Passado algum tempo, o irmão dedicado começou a se destacar na firma. Assim, toda vez que surgia uma vaga, era logo oferecida a ele. E a cada dia, o seu empenho era maior. Três anos depois, alcançou o cargo de gerente.

Certo dia, um vendedor que visitava a empresa pela primeira vez observou a grande semelhança física entre o gerente e o faxineiro. Antes de sair, indagou ao segundo:

— Alguém já lhe disse que você é muito parecido com o gerente?

— Ele é meu irmão — revelou o faxineiro, meio sem graça.

— Seu irmão?! — o homem ficou surpreso. — Mas... ele é gerente, e você, faxineiro?

— Pois é... Ele teve mais sorte na vida.

É muito mais cômodo culpar o destino  
do que admitir as próprias falhas.

(texto recontado e adaptado por Alcides Goulart em Pequenas Histórias, Grandes Lições)

**Caro professor,**

**Tendo como base a obra *Contando com a sorte*,  
apresentamos aqui diversas sugestões que podem ajudá-lo  
no seu trabalho em sala de aula.**

**Valorizamos a troca de experiências, o estímulo à  
imaginação e à criatividade, além do desenvolvimento reflexivo  
e crítico.**

**Somente assim poderemos formar verdadeiros cidadãos.**

*Alcides Goulart (autor da obra)*

*Denise Farnesi (psicopedagoga)*



[www.editorajovem.com.br](http://www.editorajovem.com.br)

[editorajovem@editorajovem.com.br](mailto:editorajovem@editorajovem.com.br)

Rua Visconde de Santa Isabel, 20 - sala 209  
Vila Isabel - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20560-120  
Tel.: (21) 2577-2501 / 3879-5514